

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O BULLYING: UMA PESQUISA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE-MT.**

**TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION AND BULLYING: A SURVEY IN PUBLIC SCHOOLS SCHOOL OF THE GREAT CITY OF LOWLAND-MT.**

Bruno Venson da Costa<sup>1</sup>  
Rose Ângela Vieira Passos Bueno<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo relata uma pesquisa realizada com professores de ensino médio da rede pública de ensino do município de Várzea Grande – MT que teve por objetivo investigar se os professores (a) de educação física têm agido na tentativa de atenuar a incidência do bullying nas escolas e como os mesmos tem feito esta intervenção. A pesquisa foi realizada com treze profissionais de educação física do ensino médio com idade entre 20 a 50 anos de ambos os sexos. O método utilizado foi um questionário misto adaptado composto por oito questões sendo três questões objetivas e cinco subjetivas, estruturadas para diagnosticar o conhecimento dos professores a respeito do bullying. A conclusão a que se chega é que através dos dados coletados pode se diagnosticar que a maioria dos profissionais pesquisados tem o conhecimento sobre o assunto e estão tendo atitudes e sensibilização para conscientizar seus alunos.

**Palavras chaves:** Bullying, Professores de Educação Física, Ensino Médio.

**Abstract:** This paper reports a survey of high school teachers of public schools in the city of Great Plains - MT which aimed to investigate if teachers (a) physical education have acted in an attempt to mitigate the incidence of bullying in schools and how they have done this intervention. The survey was conducted with thirteen physical education teachers of high school aged 20 to 50 years in both sexes. The method used was a mixed questionnaire comprises eight questions adapted three of five subjective and objective questions, structured to diagnose the knowledge of teachers about the bullying. The conclusion arrived at so far is that from the data collected can diagnose the majority of professionals surveyed have knowledge about the issue and are taking attitudes and awareness to educate their students.

**Keywords:** Bullying, Physical Education Teachers, Secondary School.

<sup>1</sup> Graduando - Educação Física pelo UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande. [bruno\\_costa00@hotmail.com](mailto:bruno_costa00@hotmail.com). junho de 2012

<sup>2</sup> Psicóloga Especialista do UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande.

## 1. INTRODUÇÃO

O *bullying* é um fenômeno social, que vem crescendo nas escolas e se caracteriza como um problema social num todo, e as notícias veiculadas pela mídia fazem parecer que isso vem se manifestando em larga escala. Foi então, a partir das freqüentes notícias de casos de *Bullying*, que surgiu o desejo de investigar o *bullying* no município de Várzea Grande, estado do Mato Grosso.

O presente estudo, portanto, tem por objetivo investigar se os professores (a) de educação física têm agido na tentativa de atenuar a incidência do *bullying* e como tem feito esta intervenção nas escolas públicas de ensino médio do município de Várzea Grande - MT.

Acredita-se ainda que esta pesquisa possa possibilitar entender o que os professores de educação física, desta região do país conheçam o *bullying*, por se tratar de um assunto relativamente recente nas discussões escolares.

Este estudo faz-se relevante uma vez que poderá possibilitar à comunidade em geral informações sobre o tema, além de gerar discussões acerca do assunto na criação e adoção de soluções futuras.

As crescentes manifestações de violência na sociedade brasileira têm se tornado uma preocupação, pois se trata de um problema social. Segundo Lopes Neto, (2005), a violência é um problema de saúde pública importante e crescente no mundo, com sérias consequências individuais e sociais, particularmente para os jovens, que aparecem nas estatísticas como os que mais morrem e os que mais matam no Brasil.

Assim como descreve Malta et al (2009), a violência atinge os territórios do entorno da escola e por extensão, também se estende para dentro da escola em proporção crescente. Segundo os autores citados:

No contexto escolar, considera-se que existe tanto a violência na escola como a da escola. A primeira se refere às violências produzidas fora da escola e que atravessam seus muros. A segunda se refere às práticas efetivadas pelos próprios atores escolares, engendrada nas especificidades das relações escolares como agressões morais, psicológicas e físicas; discriminações raciais, de gênero, política e de opção sexual; incentivo e reforço a estereótipos; institucionalização de avaliações predominantemente ou apenas quantitativas e com estímulo à mera competição; depredações do prédio e dos equipamentos escolares.

MALTA et al, (2009)

Compreender as formas como a violência apresenta no ambiente escolar é um grande desafio a ser enfrentado pelos gestores, pais e educadores. Essas informações podem ajudar no enfrentamento desse grave problema e na busca de um agir educativo. Portanto, torna-se importante realizar pesquisas que permitam definir a incidência, as situações violentas mais frequentemente vividas pelos estudantes, suas prováveis causas e as intervenções mais realizadas, desde o nível macro, das políticas públicas, até o âmbito das escolas.

O fenômeno chamado *bullying* ou intimidação por colegas ou pares é usualmente encarado como um subtipo de violência, sendo definido como uma forma de agressão em que um ou mais indivíduos ameaçam outros fisicamente, psicológica e ou sexualmente de maneira repetida por um período determinado de tempo.

BATSCHÉ & KNOFF, (1994) APUD ZAINÉ; (2010)

Como conceitua Lopes Neto, (2005) o termo *bullying* também pode compreender todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, dentro de uma relação desigual de poder e sem qualquer motivação evidente, executada por uma ou mais pessoas contra outro(s), causando dor e angústia.

No artigo intitulado: A percepção do *bullying* na escola na perspectiva dos estudantes: notas preliminares, Both, Stival e Raduenz, (2009) citam uma pesquisa realizada por Olweus, (1993), para saber sobre a percepção dos estudantes sobre os comportamentos agressivos adotados no meio escolar identificou uma forte referência ao recreio como o momento da rotina escolar no qual os comportamentos agressivos se manifestam com mais frequência, além do próprio ambiente da sala de aula. Assim como em outros espaços escolares, o recreio é organizado por relações de poder bem definidas. O autor exemplifica que é comum a quadra e a bola serem sempre utilizadas e monopolizadas pelos estudantes mais velhos, enquanto os mais novos realizam suas atividades em outros espaços e com materiais alternativos.

Segundo Cubas, (2006) apud Both, Stival e Raduenz, (2009):

(...) além dos casos que ocorrem durante os trajetos de ida e de volta entre a casa e a escola, os casos de *bullying* ocorrem mais comumente nas salas de aula, nos corredores, nas quadras, nos banheiros e nos pátios.

CUBAS, (2006) APUD BOTH, STIVAL E RADUENZ, (2009)

Os atos de *bullying* podem ser classificados como diretos e indiretos:

As ações diretas podem ser físicas - chutar, empurrar, bater, tomar pertences, verbais- insultos e apelidos. Já as indiretas são aquelas que fazem com que alguém seja discriminado ou excluído de seu grupo social, como disseminação de boatos ou histórias desagradáveis sobre um indivíduo.

LOPES NETO, (2005), SAAVENDRA, (2003); PINHEIRO, (2006) APUD ZAINE ET AL, (2010).

E o que dizer de quem pratica o fenômeno? Os autores de *bullying* são frequentemente caracterizados pela impulsividade, forte desejo de dominar os outros, e pouca empatia com relação aos alvos. Geralmente são mais fortes e maiores que seus alvos, possuem temperamento explosivo, baixa tolerância às frustrações, são agressivos, desafiantes, opositivos e relativamente populares segundo Heinrichs, (2003) apud Zaine et al, (2010). Assim, suas principais características são intencionalidade do ato, ocorrência por tempo prolongado e desequilíbrio de poder físico, psicológico ou social entre os indivíduos, Orpinas & Horne, (2006); Pinheiro, (2006) apud Zaine, (2010).

A necessidade de se conhecer e estudar esse fenômeno dentro da escola se reforça na medida em que a contínua exposição ao *bullying* nos seus mais variados tipos, pode acarretar às vítimas problemas comportamentais e emocionais, destacando-se o *stress*, a diminuição ou perda da auto estima, a ansiedade e depressão, o baixo rendimento escolar e até mesmo, em casos mais severos, o suicídio (MALTA ET AL, 2009).

Ainda segundo os autores, no Brasil diversas palavras e expressões são sinônimos de *bullying*. Entre elas estão zoar, intimidar, humilhar, ameaçar, e tantas outras. Este comportamento manifesto através da opressão e da discriminação e principalmente as pessoas ou grupos tem alcançado relevância social e por isso o número de pesquisas sobre o tema vem crescendo mundialmente na tentativa de definir sua incidência, suas causas e intervenções realizadas. A autora Malta et al, (2009) afirma ainda que, no Brasil, os estudos são muito recentes, sendo, por esse motivo, que se dá o desconhecimento sobre o tema, sua gravidade e abrangência pela maioria dos brasileiros.

Neste cenário de muitas dúvidas e incertezas sobre o fenômeno é que se torna importante destacar a premente necessidade da formação dos profissionais da educação para lidarem com o *bullying*.

Como o fenômeno interfere no processo educacional, não só dos estudantes que o praticam, ou que são vítimas, mas de todos aqueles que convivem no ambiente escolar, é que através de uma formação qualificada contribuirão para que o ambiente escolar se transforme num local de menos violência e que possa oportunizar aos estudantes o equilíbrio necessário para a valorização das diferenças.

Na tentativa de conhecer mais o assunto numa perspectiva, que não a dos alunos uma vez que esta parece ter tido mais atenção dos estudiosos nos últimos tempos, é que se propôs uma pesquisa de campo tida como exploratória de cunho quantitativo e qualitativo. Esta foi planejada de tal forma, pois se tinha como objetivo não só investigar quantos professores conhecia e agia contra o *bullying*, mas também compreender como eles faziam isso.

A pesquisa, portanto, foi realizada com profissionais de educação física do ensino médio da rede pública do município de Várzea Grande-MT, e os pesquisados possuíam faixa etária entre 20 a 50 anos, com tempo de atuação na área profissional com menos de um ano e mais de dez anos, de ambos os sexos.

Inicialmente, para compor a amostra do universo da pesquisa, foram levantadas quantas instituições de ensino público ofereciam o ensino médio na cidade de Várzea Grande-MT e possuíam um profissional de Educação Física atuando na área e chegou-se ao número de 26 escolas. A quantidade de escolas e profissionais, bem como os dados de localização e endereço das escolas foram obtidos na Secretaria de Educação do município de Várzea Grande-MT. No entanto, foram investigados do total de professores atuantes na área, 13 profissionais de Educação Física sendo um professor por instituição de ensino, compondo assim uma amostra de 50 % dos profissionais e escolas que oferecem ensino médio na cidade de Várzea Grande-MT. A escolha dos profissionais e escolas se deu por conveniência.

A técnica para a coleta de dados utilizada foi o questionário. Para a elaboração do instrumento de coleta utilizou-se um questionário modelo oferecido pela KIDSCAPE<sup>1</sup> que foi adaptado para o contexto da pesquisa. O

---

questionário oferecido como modelo trazia como vantagem o fato de já ter sido amplamente aplicado dando-lhe certa validade. Após a elaboração do questionário partiu-se para a aplicação de um questionário piloto que segundo Marconi e Lakatos, (2001) tem como função testar o instrumento de coleta de dados.

A adaptação do questionário foi feita de acordo com as necessidades da pesquisa, em relação ao público alvo, e sobre o que estão sendo investigado, o conhecimento dos professores a respeito do *bullying*, medidas de conscientização dos alunos, e apoio das instituições com o intuito de diagnosticar claramente o que se pesquisava.

O questionário foi então aplicado em um profissional para validar as questões propostas para o atual contexto e observar se as perguntas estavam alinhadas ao objetivo da pesquisa além de poder-se perceber se as respostas obtidas através desse questionário piloto ofereciam o objeto de estudo proposto.

Segundo Lakatos e Marconi, (2001) a pesquisa piloto pode apontar três elementos de suma importância numa pesquisa:

- a fidedignidade;
- a validade e
- a operatividade.

Estes dados, segundo os autores Lakatos e Marconi, (2001) sempre apontarão se a pesquisa está obtendo os mesmos resultados, se os dados são necessários à pesquisa e se o vocabulário é acessível aos pesquisados. Após a aplicação do questionário piloto, revisou-se algumas questões e alterou-se outras no intuito de que as perguntas fossem de fácil entendimento.

Feita a revisão iniciou-se a coleta de dados através da aplicação de um questionário misto composto por 8 perguntas sendo 3 perguntas objetivas e 5 subjetivas, estruturadas para diagnosticar o conhecimento dos professores à respeito do *bullying* e possíveis ações amenizadoras.

---

<sup>1</sup> Kidscape é uma entidade do Reino Unido estabelecido especificamente para prevenir o assédio moral e abuso sexual infantil. Foi criada em 1985, pelo psicólogo infantil Michele Elliott.

Os pesquisados foram procurados na própria instituição de ensino em que atuam e convidados a participar da pesquisa através de diálogo breve para o esclarecimento sobre a pesquisa e consentimento dos mesmos.

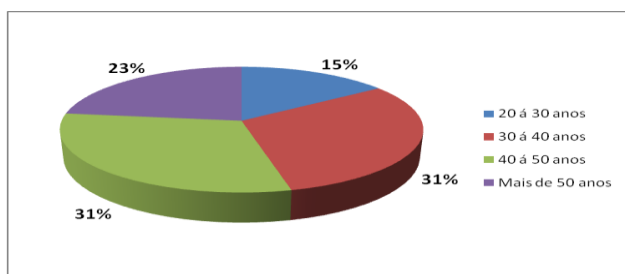
Em seguida, foi entregue um termo de consentimento livre esclarecido para obter a livre participação do pesquisado e foi ressaltado que não havia a necessidade de identificação a fim de evitar qualquer constrangimento e que os resultados obtidos seriam de total sigilo.

Os professores responderam ao questionário em um local cedido pela própria escola, onde foi garantido tranquilidade e silêncio para responderem as questões e pareceram estar tranquilos durante a aplicação.

## 2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

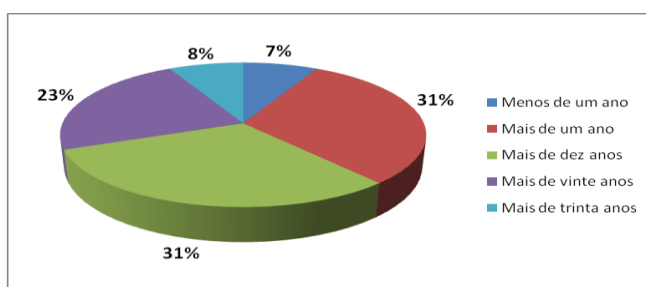
Após tabulação dos dados coletados através do questionário de pesquisa conclui-se que:

**Gráfico 1 – Faixa etária dos profissionais pesquisados.**



A idade dos pesquisados é bem variada, o que se percebe no gráfico (1), porém tem 62% de prevalência nas idades entre 30 a 50 anos. Embora não se tenha pretendido estabelecer uma idade preferencial entre os pesquisados ela foi incluída pelo fato de saber se os mesmos possuíam um modo de pensar específico correspondente a sua idade, o que não foi possível identificar.

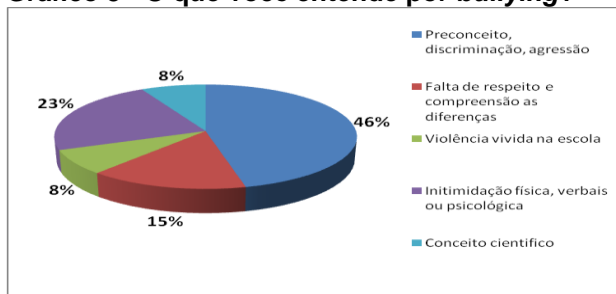
**Gráfico 2 – Atuação na área profissional**



O gráfico (2) traz o tempo de atuação dos profissionais pesquisados, apresentando uma equiparação nos profissionais com mais de um ano e com mais de dez anos. Estes dados foram relevantes, pois permitiu-nos comparar ideias e respostas devido à variabilidade do tempo de atuação dos pesquisados sobre o assunto já que as discussões deste fenômeno, embora venham sendo estudados desde a década de 80, parece que ainda não ganhou espaço de discussão suficiente nos meios escolares.

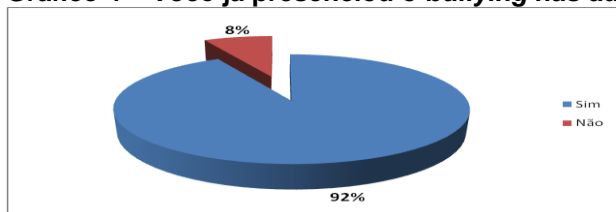


**Gráfico 3 - O que você entende por *bullying*?**



No gráfico (3) os pesquisados foram questionados sobre qual era seu entendimento sobre o bullying e obteve-se 46% de entrevistados que acreditam que este fenômeno se trata de um tipo de preconceito, discriminação e agressão, enquanto 23% acreditam ser um tipo de intimidação física, verbal ou psicológica. Outros 15% apontaram ser falta de respeito e de compreensão às diferenças e empatados com 8% as respostas foram apontadas para uma violência vivida na escola e conceitos científicos. Portanto, conclui-se que os pesquisados possuem conhecimento sobre o que é o *bullying* e isto leva-nos a inferir que este conhecimento tem se ampliado por conta da grande contribuição dada pela mídia, uma vez que esta tem amplamente discutido seus conceitos e noticiados casos que envolvem o fenômeno, além de destacar como e por que este deve ser combatido. No entanto, a bibliografia nos traz, segundo Malta, (2009), que a percepção de violência nos atos de *bullying* não é sempre evidente e clara. Portanto, nem os estudantes nem os pais e professores, muitas vezes, conseguem diferenciar os limites entre brincadeiras de agressões verbais (que não trazem maiores proporções) e maus-tratos violentos.

**Gráfico 4 – Você já presenciou o *bullying* nas aulas de educação física?**



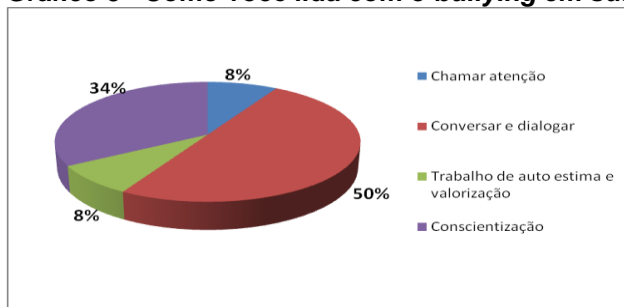
Por conta desta dificuldade de identificar o *bullying* é que propôs investigar se os professores pesquisados já haviam presenciado o bullying nas aulas e como se constatou através do gráfico (4), 92% dos professores já presenciaram o fenômeno. Com isso, temos uma comprovação do que se dissemina nos noticiários de que o *bullying* é algo comum entre os

adolescentes no meio escolar, revelando a escola ser o principal palco deste fenômeno.

Desta forma, pode-se afirmar que esta pesquisa bem como os dados do estudo realizado por Malta, (2009) em parceria com o IBGE e o Ministério da Saúde, envolvendo escolares de escolas públicas e privadas das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal em (2009), ratificam a ideia de que a escola não se constitui numa lugar protegido e imune e tornou-se um espaço de reprodução das violências da sociedade.

Segundo Malta, (2009), além da violência de “fora para dentro”, que diz respeito ao contexto social e às desigualdades, a violência é resultante de relações estabelecidas no interior dela própria como ação de seus agentes: professores, gestores, funcionários, estudantes. Enfim, “a escola pode ser vítima, mas também autora de processos violentos”.( MALTA; 2009)

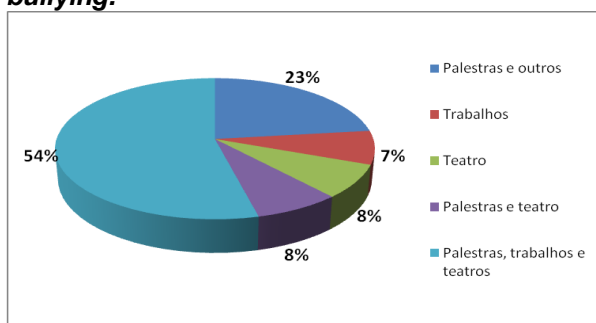
**Gráfico 5– Como você lida com o *bullying* em suas aulas?**



Nesse gráfico podemos identificar as ações dos pesquisados com relação à bullying onde se constatou que 50% dos pesquisados lidam com o assunto através de conversas e diálogo, seguido de 34 % que acreditam que a conscientização sobre o tema seja a melhor maneira de tratá-lo. As respostas “chamar a atenção e trabalho com auto-estima e valorização” tiveram uma menor incidência embora sejam formas reais de lidar com o tema também.

Ao analisar as atitudes adotadas pelos professores pesquisados constatou-se que, teoricamente, é uma atitude adequada. Segundo Tânia Netto, (2010) a utilização do diálogo para a solução de conflitos é uma atitude esperada dos professores da área da Educação Física, pois se constitui na busca constante de uma relação empática com os alunos, baseada na afetividade, respeito e atenção individualizada. O professor deve se aproximar tanto do aluno-vítima, como do aluno-agressor na tentativa de superar as situações de discriminação.

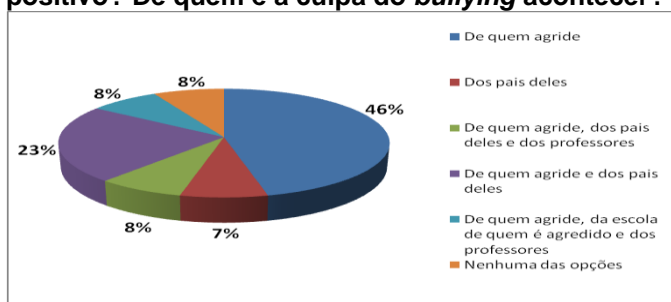
**Gráfico 6 – Propostas adotadas como parte de conscientização dos alunos sobre o tema *bullying*.**



O gráfico (6) aponta respostas para a pergunta realizada com o intuito de identificar o que os participantes pensam sobre o tipo de metodologia que adotariam (ou já adotam) como parte de conscientização dos alunos sobre o tema. Dentre as formas apontadas 54% dos pesquisados acreditam que palestras, trabalhos e teatros são as formas mais eficazes dessa conscientização, e 23% apontaram para palestras e outros, na sequência empatado com 8% cada, as respostas foram para palestras e teatros, teatros, e com 7% trabalhos.

Portanto, conclui-se que o *bullying* é algo que já faz parte do cotidiano escolar, no entanto para que não aconteça, é indispensável a participação do professor e também dos alunos, uma vez que ao professor caberá o dever de ressaltar e exemplificar importância do respeito às diferenças, ao diálogo, da equidade e caberá aos alunos o papel de entender e cooperar com as ações do professor. Sendo assim, as metodologias apontadas pelos professores parecem adequadas, já poderão possibilitar conhecer e refletir sobre as ações que ocorrem e como poderiam fazer de outra forma para resolver as diferenças individuais. Para Cleo Fante, (2005) apud Milan, (2007) a educação deve ser “o caminho que conduz à paz. A solidariedade, a tolerância e o amor são os ingredientes que compõem o antídoto contra a violência e que deve ser aplicado no coração de cada criança, de cada adolescente, de cada jovem, enfim, no coração de todos os seres humanos, em especial no coração daqueles que se dedicam à arte de educar.”

**Gráfico 7 – Em sua opinião, quando o bullying ocorre nas aulas, há um culpado? Se positivo? De quem é a culpa do *bullying* acontecer?**

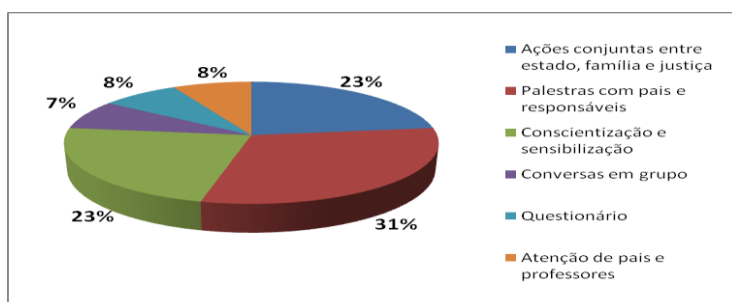


Ao se questionar os pesquisados com relação aos culpados sobre o *bullying* o gráfico (7) traz uma predominância de 46% que indica que o principal culpado é o próprio agressor, seguido do agressor vem os pais com 23%. E com 8% dos apontamentos foram para de quem agride, da escola, de quem é agredido, e dos pais e nenhuma das opções, enquanto 7 % apontaram para os pais deles.

Nesta questão o objetivo era compreender se os professores atribuíam ao *bullying* um culpado pela sua incidência, ou seja, perceber quem seriam os autores do *bullying*, as pessoas que cometem as agressões. As respostas apontaram que os professores acreditam que os autores do fenômeno são na sua maioria o próprio agressor. De acordo com a pesquisa realizada pela ABRAPIA no ano de 2005, 29% dos autores cometem as agressões por brincadeira sem se darem conta dos danos emocionais que causam nas vítimas.

De acordo com Fante, (2005) apud Milan, (2007) o autor de *bullying* pode manter um pequeno grupo em torno de si, no qual atuam como auxiliares em suas agressões. Os alunos identificados como seguidores raramente tomam as iniciativas das agressões. Fazem isto pelo mero prazer de pertencer ao grupo dominante.

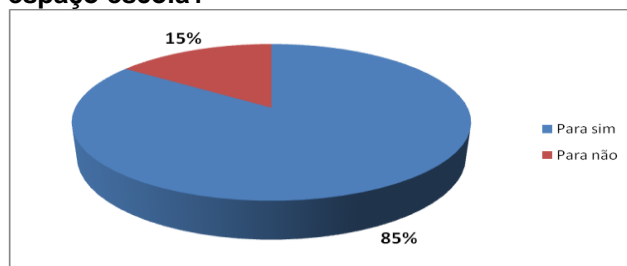
**Gráfico 8 – O que pode ser feito para resolver o problema do *bullying* nas escolas?**



Quando questionados sobre o que se poderia ser feito para resolver ou amenizar o problema do bullying nas escolas, 31% dos pesquisados apontaram que a solução mais eficiente no ponto de vista deles seria palestras com os pais e responsáveis. No entanto alguns dos pesquisados empataram somando 23% cada, apontando como solução as ações conjuntas entre estado, família e justiça e um trabalho de conscientização e sensibilização dos alunos.

E, como visto no gráfico acima, somado 8 % das respostas, as ações como conversas em grupo, atenção de pais e professores e questionário foram respostas de alguns dos pesquisados como uma possível ação para resolver o problema do *bullying* nas escolas. Tânia Netto, (2010), recomenda aos professores e funcionários estimular os estudantes a fazerem pesquisas sobre o tema, na escola, na internet, para saber no que consiste o fenômeno, como enfrentá-lo e minimizá-lo. Convocar assembleias, promover reuniões e fixar cartazes, para que os resultados dessas pesquisas possam ser apresentados a todos no âmbito escolar é também uma feliz alternativa. Sempre que ocorrer alguma situação de *bullying*, procurar lidar com ela diretamente, investigando os fatos, conversando com autores e alvos.

**Gráfico 9 – Você recebe apoio da instituição para diminuir esse tipo de ação dentro do espaço escola?**



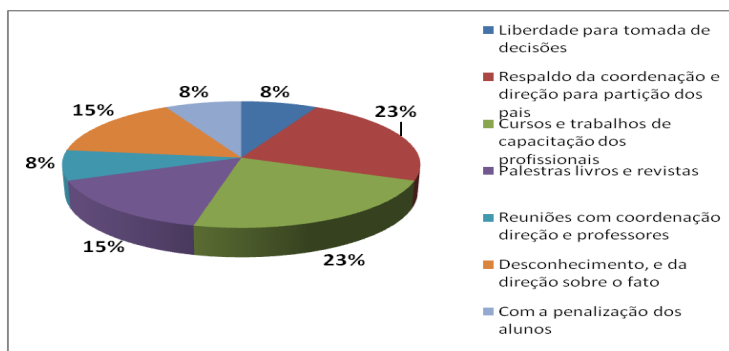
O gráfico acima aponta, com maioria de 85%, que os professores recebem apoio da escola para lidar com o tema. Apenas 15% apontaram que não recebem, mas também não comentaram por que não recebem.

Com isso, podemos identificar que as instituições de ensino parecem estar se mobilizando para combater o *bullying* dentro do espaço escolar, apoiando os profissionais, fazendo uma ação conjunta entre escola e professores.

A escola, segundo Tânia Netto, (2010) tem a função de propiciar conteúdos e valores pautados na ética, que possui como elementos

constitutivos o respeito mútuo, a justiça, o diálogo, a solidariedade, a cooperação, a sinceridade e a autenticidade. A Educação Física não pode se eximir desta responsabilidade, colaborando com a disseminação dos valores na formação dos alunos e, por isso pode ser considerado de grande importância na construção do processo de educação de crianças, jovens e adultos.

**Gráfico 10 – Que tipo de apoio a escola tem oferecido aos professores?**



A partir do gráfico (10), pode se observar que, aponta para respostas variadas dos profissionais quando questionados quais as ações e como a instituição de ensino o tem apoiado. Empatados com 23% as ações de cursos e trabalho de capacitação dos profissionais e respaldo da coordenação e direção para participação dos pais no combate ao *bullying*.

As respostas indicam uma tendência nas escolas de trabalhar o tema e apoiar e capacitar os professores como o intuito de diminuir o índice de *bullying*. E 15% dos professores investigados apontaram que palestras, livros e revistas também são soluções favoráveis para essa diminuição e que a instituição de ensino tem incentivado através desses materiais.

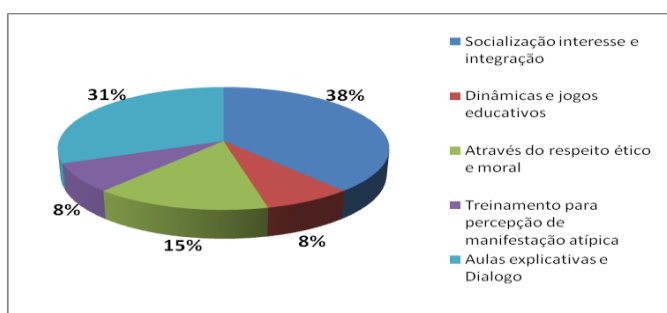
**– Você acredita que a educação física pode contribuir para diminuição do bullying?**

Ao questionar aos professores se os mesmos acreditavam que Educação Física, enquanto disciplina, poderia intervir nas ações de *bullying* na tentativa de diminuir sua incidência no espaço escolar, como foi unanime as resposta para sim comprovando 100% das respostas, não se fez necessario a demonstração através do gráfico.

Todos os pesquisados acreditam no poder da educação física como fonte inibidora do *bullying* nas escolas. Através das respostas percebe-se a

importancia dada a Educação Física como solução para o fenômeno no entanto, não resta dúvidas de que não se pode atribuir a mesma uma única e exclusiva responsabilidade. Sem dúvida de que Educação Física no âmbito escolar, pode ajudar na formação da cidadania dos alunos através da socialização, combatendo as práticas injustas e discriminatórias. No entanto, deve-se ainda contar com políticas públicas que respaldem as ações de combate ao fenômeno.

**Gráfico 12 – Como a Educação Física é utilizada no combate ao *Bullying*?**



Nesta última questão o gráfico mostra quais são os métodos que os professores tem utilizado através da disciplina de Educação Física para o combate ao *bullying*, e 38% dos pesquisados destacaram que o fazem através da socialização e integração. Na seqüência, com 31% acreditam que a educação física pode contribuir através de aulas explicativas e do diálogo com os alunos de uma forma aberta, fazendo um papel de conscientização. E 15% dos entrevistados acreditam ser através do respeito, da ética e da moral.

Somando 16% dos entrevistados creem ser possível trabalhar através de jogos educativos e na capacitação dos professores. Segundo Tânia Netto, (2010), os jogos cooperativos apresentam-se como uma boa estratégia para a superação de conflitos associados ao fenômeno *bullying*. Outras opções são gincanas, peças teatrais, dramatizações, histórias cujos conteúdos envolvam valores morais, éticos e estéticos, visando à reflexão do grupo e à vivência dos alunos em inversões de papéis, possibilitando a reflexão.

### 3. CONCLUSÕES

Através dos dados coletados nesta pesquisa foi possível concluir que:

- 100% dos entrevistados tem o conhecimento sobre o que é *bullying*,
- 92% dos entrevistados realizam ações que na tentativa de diminuir a incidência do fenômeno *bullying* e,
- 100% dos entrevistados adotaram algum tipo de metodologia para conscientizar seus alunos sobre o tema.

Sendo assim é possível afirmar que o estudo possibilitou diagnosticar que a maioria dos profissionais de educação física tem o conhecimento sobre o assunto e estão se mobilizado em ações conjuntas com as instituições de ensino no intuito de inibir o *bullying* dentro do espaço escolar.

Por se tratar de um tema relevante no cotidiano escolar e para toda a sociedade acredita-se que novas políticas e estudos, devem surgir para servirem de apoio e poderem subsidiar ações a serem aplicados sobre o *bullying* no intuito de conscientizar, educar e incentivar ações preventivas no controle da violência dentro e fora das escolas. Sem dúvida que os professores de Educação Física devem contar com o apoio de pais, comunidade, secretarias de educação, saúde e demais instituições que diretamente ou indiretamente se interessam pelo assunto.



#### 4. REFERÊNCIAS

ABRÁPIA. **Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes.** Rio de Janeiro (2005). Disponível em: <http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm> Acessado em: 17 junho. 2011.

BOTH, L. J. R. G, STIVAL, M. C. E. E, RADUENZ, E. **A percepção do bullying na escola na perspectiva dos estudantes: notas preliminares.** Congresso Nacional de Educação, PUC-PR, 2009.

KIDSCAPE, Instituição que previne o assédio moral para proteger as crianças.1985Disponível em:<http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-161.pdf>. Acessado: dia 15 de outubro 2011

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho Científico: procedimentos básicos.** São Paulo, Atlas, 2001.

MALTA, D. C. et al.. **Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009.** Ciência & Saúde Coletiva, 15, Df, n. , p.3065-3076, 2009.

NETO, L. A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** Jornal . Pediatría. Porto Alegre, v.81, n. 5, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado em: 18 de junho, 2011.

MILAN, C. G. C. **Bullying: discussão sobre atitudes escolares. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS.3,** 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 221- 229. Acessado em 20 de junho de 2012

[http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2010/N38\\_DEZEMBRO/11\\_COMBATE\\_AO\\_BULLYING\\_NAS\\_ESCOLAS.pdf](http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2010/N38_DEZEMBRO/11_COMBATE_AO_BULLYING_NAS_ESCOLAS.pdf) acesso dia 8 de junho de 2012

ZAINE, I, REIS, M. J. D, PADOVANI, R. C.**Comportamentos de bullying e conflito com a lei.** Estudos de Psicologia I Campinas I 27(3) I 375-382 I julho – setembro, 2010.

[http://www.ple.uem.br/3celli\\_anais/trabalhos/estudos\\_literarios/pdf\\_literario/023.pdf](http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/023.pdf).